



**manual
de
incentivo
a não
omissão
das
violências
LGBTfóbicas**

em espaços educativos

Violências LGBTfóbicas

uma prioridade para a área de educação

As escolas e os espaços educativos que sonhamos são locais de aprendizagem, inspiração e transformação. Como dizia Paulo Freire, se a educação sozinha não transforma a sociedade, “sem ela tampouco a sociedade muda”.

Em contato com as juventudes brasileiras, em toda a sua pluralidade e com todas as suas especificidades, constatamos a banalização das violências ocorridas nos ambientes educativos em nosso país. No entanto, ainda são poucos os consensos sobre o que de fato pode ser considerado violência, como identificar seus agentes e quais ações propor para enfrentá-las.

No caso da população jovem de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), a ocorrência e banalização das violências em escolas e espaços educativos atinge níveis dramáticos. São comuns os relatos de exclusão, isolamento, agressão verbal e violência física regularmente perpetradas por colegas, professores, pais e mães, ou pela comunidade escolar de forma geral.

Por outro lado, devido à falta de informação e consenso do que pode ser considerado violência e à ausência de instrumentos para enfrentá-las, encontramos a omissão de responsáveis e o silenciamento das vítimas que sofrem essas violências. Segundo a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (2016), 60% dos estudantes LGBT se sentiram inseguros na escola no último ano por causa de sua orientação sexual, 73% foram agredidos verbalmente e 27% fisicamente. Sobre as medidas tomadas pela escola, 54% dos estudantes afirmaram que a instituição não agiu.

Este é um assunto urgente e merece ser debatido em todos os espaços, por toda a população brasileira! Assim, o Manual de incentivo à não omissão das violências LGBTfóbicas tem como objetivo apoiar educadores/as e jovens, destacando as violências que podem ser simbólicas, psicológicas e/ou físicas, assim como os agentes perpetradores e inúmeras formas eficientes de enfrentar as violências LGBTfóbicas em espaços educativos.

Não se omite diante de uma violência, aja!



Violência verbal, exclusão, repressão, inferiorização, humilhação

Onde?

Na escola

Quem pratica?

Responsáveis; direção; corpo docente; funcionários; alunos; material didático

Ações

- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Estimular debates e discussões regulares sobre gênero e sexualidade
- ✓ Fomentar a participação do corpo docente em seminários e palestras voltados à temática de gênero e sexualidade
- ✓ Incrementar o conteúdo curricular, trazendo referências que pautam as diversidades de gênero e sexualidade, como obras literárias, filmes, obras de arte, etc.
- ✓ Incentivar a organização de grêmios e coletivos auto-organizados LGB
- ✓ Promover eventos sobre o tema voltados para as famílias
- ✓ Estabelecer parcerias com movimento social e acadêmico
- ✓ Realizar educação sexual na escola
- ✓ Promover campanhas e ações de prevenção às ISTs
- ✓ Valorizar a mobilização social e participação política dos movimentos sociais, como o movimento negro, o movimento feminista, o movimento LGBT, etc.



**Violência verbal, exclusão,
repressão, inferiorização,
humilhação**

Onde?

Na família

Quem pratica?

**Responsáveis; irmãos e irmãs;
família extensa**

Ações

- ✓ Conversar com a família e envolvê-las em ações e campanhas sobre o tema
- ✓ Criar grupos de famílias de adolescentes e jovens LGBT
- ✓ Conversa com as famílias para escuta e aconselhamento
- ✓ Promover o conhecimento da história e memória LGBT



**Violência verbal, exclusão,
repressão, inferiorização,
humilhação**

Onde?

Comunidade

Quem pratica?

**Áreas de lazer e sociabilidade;
espaços religiosos**

Ações

- ✓ Realizar campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Valorizar a mobilização social e participação política dos movimentos sociais, como o movimento negro, o movimento feminista, o movimento LGBT, etc.
- ✓ Estabelecer parcerias com movimento social e acadêmico
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais



**Violência verbal, exclusão,
repressão, inferiorização,
humilhação**

Onde?

Equipamentos públicos

Quem pratica?

**Poder público: Sistema de saúde;
sistema de segurança; sistema judiciário;
funcionários públicos**

Ações

- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Promover o conhecimento da história e memória LGBT
- ✓ Estimular debates e discussões regulares sobre gênero e sexualidade
- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Promover seminários e palestras voltados à temática de gênero e sexualidade
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Estimular a formação continuada na temática
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos



Intimidação, ameaça e violência física

Onde?

Na escola

Quem pratica?

Responsáveis; direção; corpo docente; funcionários; alunos

Ações

- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Estimular debates e discussões regulares sobre gênero e sexualidade
- ✓ Estabelecer parcerias com redes especializadas em atendimento psicológico e assistência social
- ✓ Implementar medidas educativas
- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Estimular a organização de grêmios e coletivos auto-organizados LGBT
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência



Intimidação, ameaça e violência física

Onde?

Na família

Quem pratica?

Responsáveis; irmãos e irmãs; família extensa

Ações

- ✓ Conversa com as famílias para escuta e aconselhamento
- ✓ Acionar o conselho tutelar
- ✓ Criar grupos de famílias de adolescentes e jovens LGBT



Intimidação, ameaça e violência física

Onde?

Comunidade

Quem pratica?

**Áreas de lazer e sociabilidade;
espaços religiosos**

Ações

- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas



Intimidação, ameaça e violência física

Onde?

Poder público

Quem pratica?

Sistema de saúde; sistema de segurança; sistema judiciário

Ações

- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas



Assassinato

Onde?

Na escola

Quem pratica?

Responsáveis; direção; corpo docente; funcionários; alunos

Ações

- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Pressionar o poder público para encaminhamento
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos



Assassinato

Onde?

Na família

Quem pratica?

**Responsáveis; irmãos e irmãs;
família extensa**

Ações

- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Pressionar o poder público para encaminhamento
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos



Assassinato

Onde?

Comunidade

Quem pratica?

**Áreas de lazer e sociabilidade;
espaços religiosos**

Ações

- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Pressionar o poder público para encaminhamento
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos



Assassinato

Onde?

Poder público

Quem pratica?

**Sistema de saúde; sistema de segurança;
sistema judiciário**

Ações

- ✓ Denunciar as violências LGBTfóbicas (pesquisar órgãos de denúncia, de ouvidoria do serviço, como o DISQUE 100, e fazer mobilização, como organizar uma manifestação com atuantes na área)
- ✓ Engajamento e participação política com representantes políticos locais
- ✓ Acionar equipamentos do poder público responsáveis pelo combate à violência
- ✓ Promover campanhas anti LGBTfóbicas
- ✓ Pressionar o poder público para encaminhamento
- ✓ Estabelecer parcerias com os movimentos sociais e acadêmicos

Conclusão

O Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo. Segundo a organização Grupo Gay da Bahia, que há 38 anos coleta estatísticas sobre assassinatos de homossexuais e transgêneros no país, em 2017 o número de homicídios de LGBTs aumentou em 30% em relação ao ano anterior.

A escola, como parte integrante da sociedade, reproduz relações de desigualdade entre meninos e meninas, entre brancos e negros, entre heretossexuais e pessoas LGBT, entre cisgêneros, transsexuais e travestis. Como vimos neste material, adolescentes LGBT vivenciam inúmeras violências nos espaços em que atuam, seja na escola, nos equipamentos públicos ou em casa. Não se omitir diante dessas violências também é um mecanismo de enfrentamento à LGBTfobia.

Assim, estabelecer um consenso sobre o que de fato pode ser considerado violência em espaços educativos é o primeiro passo para enfrentá-la. Sendo a escola um dos espaços em que adolescentes e jovens passam um bom tempo das suas vidas, responsável pela formação de cidadãos conscientes e capazes de participar e transformar a realidade em que estão inseridos, ela pode - e deve - enfrentar as violências LGBTfóbicas, promovendo um espaço democrático e inclusivo, um espaço para todos e todas.

Não se omite diante de uma violência, aja!



Somos uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua nas áreas de educação, comunicação e mobilização social. Nosso objetivo é, através da educomunicação, mobilizar adolescentes e jovens para a promoção e defesa de seus direitos, possibilitando a construção de uma sociedade justa, participativa e plural.

Desde 2003, impactamos a vida de milhões de jovens Brasil afora, por meio dos programas Revista Viração e Agência Jovem de Notícias, produtos de comunicação produzidos de forma colaborativa por adolescentes e jovens.

Também prestamos consultoria e executamos projetos nas temáticas de direitos humanos, gênero e sexualidade, saúde, educação e cultura, sempre pensados transversalmente às questões étnico-raciais e de classe.

Além da sede em São Paulo, contamos com uma rede articulada de adolescentes e jovens em 22 estados brasileiros e Distrito Federal. Em 2015, fundamos a filial internacional Viração&Jangada, com sede em Trento, na Itália.



[facebook/viracao.educomunicacao](https://www.facebook.com/viracao.educomunicacao)



contato@viracao.org